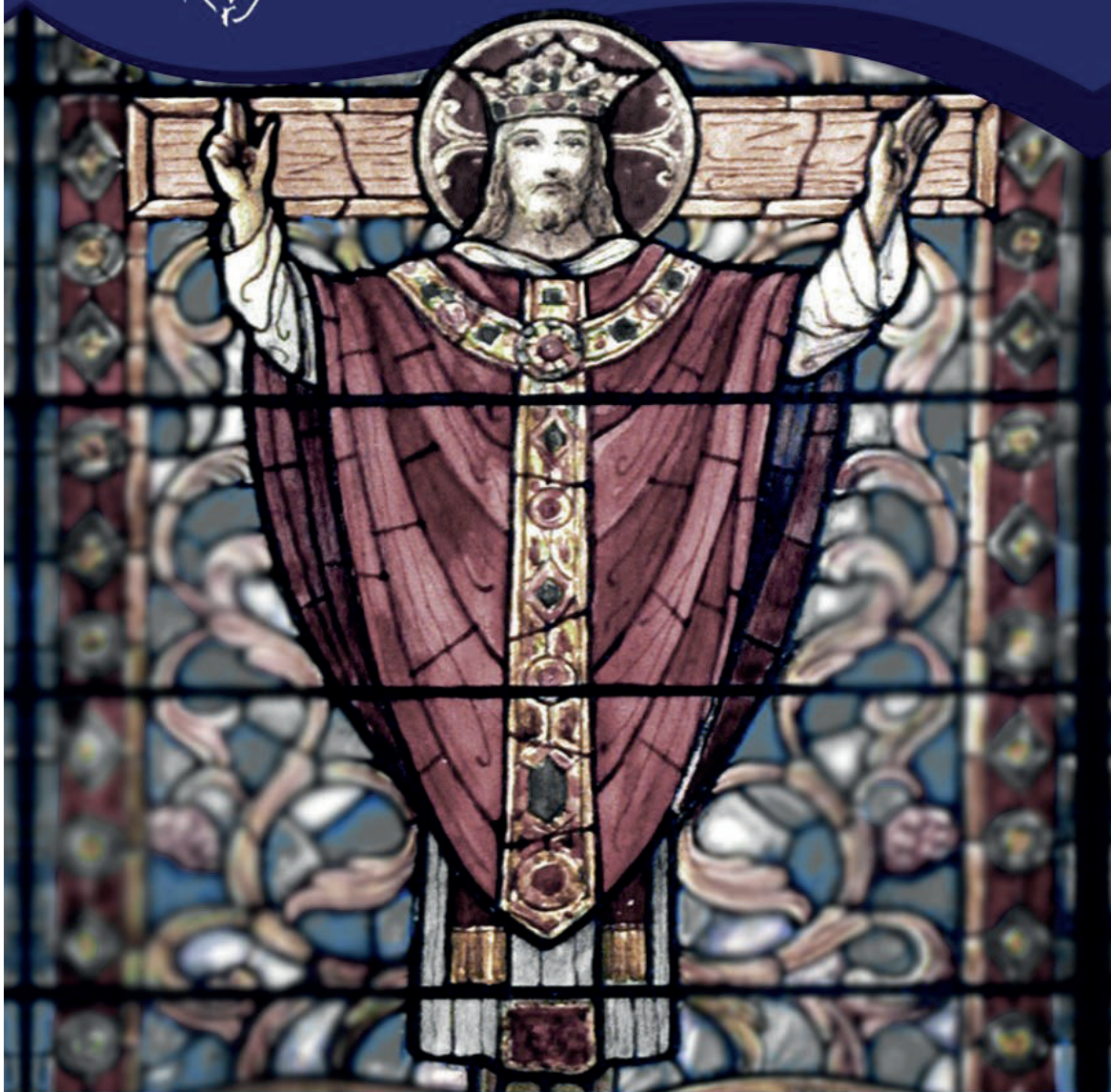




Voz. Amiga

CONGREGAÇÃO JESUS SACERDOTE



CONGREGAÇÃO JESUS SACERDOTE

EXPEDIENTE

Ano: XXXIV - Número 02

REDAÇÃO:

Padre José Antônio de Sousa, CJS –
Diretor de Redação

Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz –
Secretário e Editor.

Kleber Sienna
Lucas Santana Oliveira
Marta Sayki
Paulette Bueno

COLABORADORES DA REDAÇÃO

Pe. Ângelo Fornari CJS

SEDE DA REDAÇÃO

Casa Jesus Sacerdote
Rua Gonçalves Ledo, 77A
CEP: 17510-410 – Telefone: 3433-9094
Marília-SP

FALE CONOSCO

e-mail: cjs.brasil@hotmail.com
site: www.jesussacerdote.org.br



CAPA: Jesus, Rei, Profeta e Sacerdote. Representa o sacerdócio de Jesus, que brota da Cruz, dando origem a todos os sacramentos, dentre eles, o sacerdócio ministerial. Trazemos essa imagem em nossas casas, de Barretos e Osasco, e também na nossa cruz de consagração.

SUMÁRIO

03

PALAVRA AMIGA
Padre José Antônio, CJS.

06

A NOVA REDAÇÃO:
Pedro Paulo Espírito Santo
Queiroz

09

A VOZ DO FUNDADOR
Padre Mário Venturini

12

MEMÓRIA E VIDA
Padre Ângelo Fornari, CJS

19

**ESPIRITUALIDADE
SACERDOTAL**
Padre Luciano Pontes

23

SEGUE-ME I
Padre Raphael Cunha, CJS

26

SEGUE-ME II
Ir. Ronaldo Teles, CJS

29

A VOZ DO PAPA
Kleber Sienna

32

**FORMAÇÃO LAICAL:
São Oscar Romero**
Padre Adenilson de Oliveira,
CJS

36

**VOZ DAS
COMUNIDADES**



Palavra Amiga

Pe. José Antônio

Prezados amigos leitores de Voz Amiga...

Depois de algum tempo retornamos para mais esta edição de nossa revista. Estamos nos preparando para vivenciarmos mais uma vez a experiência da Encarnação do Verbo de Deus que se faz homem como nós.

O tempo como bem sabemos e ouvimos continuamente passa rapidamente, mais que passar, voa...

Final de ano nos convida a olharmos os passos dados, o caminho feito e assumirmos novos propósitos, novas iniciativas que a vida se encarrega de nos apresentar.

Deus nos conduz sempre para o novo que se apresenta e

nos encoraja a não desanimarmos, a não termos medo e resistência. Olhemos para frente com esperança, dando um passo de cada vez.

Diante do decurso do tempo a nossa vida vai seguindo o curso normal, portanto, procuremos viver intensamente cada momento de nossa existência, criando relações mais profundas com Deus, com o próximo e conosco mesmo.

Final de ano, além de uma avaliação que normalmente fazemos e uma programação diante do ano que irá chegar, é tempo também para agradecermos por tudo o que Deus e a vida nos deram para viver.

Neste sentido, nós como Congregação de Jesus Sacerdote no Brasil, temos muito que agradecer. No início do ano tivemos a entrada de dois novos

aspirantes que estão fazendo o seu caminho formativo em Marília. Na metade do ano os primeiros votos do Ir. Ronaldo em Osasco. Nossa comunidade de Barretos continua com sua finalidade específica: acolhendo este ano oito padres. Nossos agregados continuam sua caminhada nos respectivos núcleos tendo em comum, dois encontros anuais. Enfim, nossas três comunidades no Brasil, embora numericamente limitadas, estão comprometidas, para que a missão da Obra seja cumprida.

Agradecemos aos amigos que nos acompanham com suas orações e proximidade, nos ajudando a desempenhar bem a nossa vocação. Essa colaboração nos fortalece para que a nossa presença na Igreja seja mais próxima da realidade sacerdotal concretizada onde quer que estejamos, notadamente peculiar ao nosso carisma.

De fato, o mundo sacerdotal para nós da Congregação de Jesus Sacerdote

é realidade que se torna presente em nossas orações e ações. Por vocação, o Senhor pede que façamos de nossas vidas um dom para que todos os padres se sintam amados e estimulados a viverem com dedicação e disponibilidade a vocação recebida.

A proximidade de uns com outros permitem-nos criar aquela empatia tão necessária para que o respeito mútuo possa sinceramente ser um instrumento para favorecer um encontro da pessoa consigo mesma, com Deus e com o próximo.

O bem que podemos fazer vai além daquilo que pensamos em realizar. Abrir-se ao Bem maior (Deus), certamente nos torna mais humanos e aptos para a missão que Deus nos confia.

Pensando e agindo desta forma, podemos colaborar com as pessoas, nossos padres e os Consagrados, para que possam viver sempre mais fiéis e dóceis ao projeto que Deus tem na vida de cada um. Uma vez abertos e atentos àquilo que acontece ao

nosso redor, veremos como Deus se serve das mínimas coisas existentes para Ele mesmo ser o Bem maior em nossa vida e das pessoas que encontrarmos.

Este tempo de advento (de espera confiante) e do Natal que se aproximam seja ocasião para crescermos no amor, na doação, na partilha e tantas outras belas lições que podemos aprender no grande mistério da encarnação de Cristo em nosso meio. Que possamos assim chegar à maturidade de nossa humanidade e de nossa fé.

Aproveitando o ensejo, manifesto em nome de nossa

família religiosa no Brasil os votos de um Santo e abençoado Natal, cheio de graça, paz e proteção divina. Contemplando a simplicidade de como Deus se faz um de nós na pessoa do Filho, sintamo-nos encorajados e fortalecidos para continuarmos dando passos consistentes em nossa vida, olhando para frente, diante do novo ano que se aproxima com mais esperança, fé e amor.

Deus nos abençoe a todos!
Feliz e Santo Natal para você e seus familiares!

Pe. José Antônio de Sousa



Aos Leitores

Pedro Paulo Espírito Santo



Caríssimos irmãos e irmãs,
leitores de nossa Voz Amiga,

Graça e Paz!

Com alegria e esperança, apresento-lhes este segundo número da nossa Revista Voz Amiga, ano 2018! O primeiro número, devido a questões financeiras, foi publicado somente na versão digital, e está disponível em nosso site. Convido a todos a acessá-lo. Como alguns de nossos amigos não tiveram acesso ao primeiro número deste ano, nós repetiremos nessa edição impressa, algumas informações importantes, para que as notícias cheguem a todos. Repito abaixo, uma parte do artigo que falava sobre a nova redação, para que também fique registrado na versão impressa este novo

tempo de nossa revista.

E como escrevi: “Com o Coração aberto e acolhedor, a nossa

Kleber Sienna



congregação de Jesus Sacerdote, quer fazer chegar até você, um pouco da vida de nossa família religiosa, prostrar sobre assuntos pertinentes, seja a formação do clero, seja a formação laical, em outras palavras, queremos lhes falar ao coração! Como uma voz amiga, querendo partilhar, na humildade e simplicidade, um pouco daquilo que recebemos e vivemos.

Antes de lhes falar sobre essa singela edição de Voz Amiga, quero apresentar a nossa nova

redação, que é fruto dessa grande espiritualidade sacerdotal, e que busca representar todas as realidades que estão presentes em nossa família religiosa. Começando pelo nosso diretor de redação, Padre José Antonio, CJS, que tem a missão de animar e incentivar este projeto, apoiando-nos nesta grande



Sra Paulette

missão.

Temos os nossos aspirantes Kleber e Lucas, que chegaram esse ano com a mão na massa, cheios de disponibilidade para servir e, atendendo ao nosso convite, prontamente colocaram-se disponíveis para compor este projeto. Temos, também, a Sra. Paulette Bueno, agregada definitiva de nossa congregação, que traz consigo a representatividade de todos os nossos agregados, que,

na sua maioria, são os leigos e leigas que partilham do nosso carisma e são como pequenas luzes no mundo, apontando para importância de se viver em constante oração pela Santificação do Clero.

Aceitando o nosso convite, temos também a nossa amiga



Marta Sayki

Marta
Sayki,

que conhece profundamente a nossa Congregação e representa o grande grupo de amigos e amigas, partilhando da nossa vida e rezando por nós! Por fim, tem este que vos fala, que assim como os outros, busca levar até você, um pouco mais do nosso carisma e missão.

É importante ressaltar, que apesar de sermos uma nova redação, novas vozes, a proposta, a

mensagem, o objetivo é o mesmo! Não queremos “arrombar portas que já estão abertas” e nem romper com a história dessa tradicional revista. A Revista Voz Amiga continuará sendo esse singelo informativo, que busca partilhar a vida de nossa

“ Agradecemos a todos que passaram por esta redação ”

família, ressaltando os aspectos da nossa Congregação, acima de tudo, incentivando a todos os nossos leitores, a rezar com perseverança, pela santificação de todo o clero.

Agradecemos a todos aqueles que passaram por esta redação, que conduziram esta revista com grande dedicação, e estamos abertos às sugestões e ideias dos nossos irmãos, amigos, e leitores, para que a cada edição, a nossa revista se torne cada vez mais familiar.”

Nesta edição, destacaremos um

grande sacerdote da nossa congregação, que é o Padre Primo Telch, CJS, um dos fundadores desta revista. No último dia 05 de setembro, fizemos memória do seu

Lucas Oliver



vigésimo ano de falecimento. Nesta edição, Padre Angelo Fornari, CJS, escreve um artigo falando sobre a história desse grande homem.

Desejamos a todos uma boa leitura, e desde já, pedimos vossas orações, para que possamos levar adiante esse projeto com confiança e perseverança!

Fraterno Abraço!

*Pedro Paulo Espírito Santo Queiroz
Editor e Secretário de redação*

A Voz do Fundador

Padre Mário Venturini



XXX Aniversário da Fundação do Instituto

7 de Dezembro de 1956

A OBRA DO CORAÇÃO SACERDOTAL DE JESUS

Dia de agradecermos com alegria! Estou satisfeito porque o terceiro decênio não podia ser festejado de melhor maneira pela Congregação, apesar de nossas fraquezas.

Na hora da Adoração, enquanto eu pregava, o Senhor me trouxe à mente e ao coração um pensamento, que nunca havia passado, ao menos com tanta clareza, e que desejo recordar nestas linhas, porque me parece importante recordar.

E Deus criou tudo!

E dá a cada Obra Sua uma marca inconfundível, uma fisionomia singular, que ao menos, em uma pequena parte, Lhe assemelha e reflete algo de Sua Imagem: Imagem e Semelhança, fisionomia particular, que sempre mais se aperfeiçoará quanto mais, mediante a correspondência daqueles aos quais a Obra foi confiada, poderá desenvolver o plano divino formada desde toda eternidade sobre ela.

O Senhor sabe bem que esta “sua criatura” (a obra), será, em partes, desfigurada pelas mãos dos homens: é natural, mas infelizmente é assim. E na sua própria Bondade Infinita, Ele vai corrigir estas fraquezas humanas, porque da parte dos culpados, eles pedirão com humildade e procurarão com boa vontade reparar tudo o que aos olhos do Senhor não foi agradável, porque a Obra Dele deve sempre conservar e aumentar a marca que Ele a deu!

Há 30 anos colocou em minhas mãos essa Obra; na verdade 44 anos! Levaste em Teu Coração, onde desde toda eternidade a fecundou e a acalentou, a enriqueceu e a adornou, e a colocou no coração tão pobre deste servo. Tu desejava continuar vivificando-a, desenvolvendo-a e enriquecendo-a... ele (o fundador que escreve) o dever e a honra de guardá-la. Não lhe faltou a assistência da Sua e minha Santíssima Mãe (Nossa Senhora). As Vossas Obras posso dizer que também são Dela! Maria entra em todos os lugares... pobres de nós se Ela não entrasse. Porque assim Deus quis!

Quantas e quais situações na pequena e breve história desta Obra, desde o momento em que ela entrou no tempo. O que seria Ela (a Obra) no presente se o Teu Amoroso Desígnio sobre ela estivesse sendo realizado dia após dia? A Tua Divina Mão faz sempre maravilhas, especialmente na contínua correção das tuas obras de arte; correção das quais o homem é a causa, ainda que

também essa acabe cooperando na beleza do conjunto... como não seria completa a pintura sem as sombras.

Quanta sombra por minha culpa nesta Obra do Coração Sacerdotal de Jesus! Como não crer na Sua Paciência infinita depois de termos enfrentado tantas provas? Porém, não devo desanimar. Mesmo devendo colocar toda a minha boa vontade dia após dia, ou melhor, momento por momento, sei que será possível. Que ela permaneça sempre bela a ponto de cada um poder dizer: Mesmo que tenha sido confiada a uma criatura deficiente ao extremo grau, essa, todavia, possui tanta beleza, a ponto de podermos dizer com toda verdade: Quanto Jesus abençoou, amou e ama os seus Sacerdotes: *In finem dilexit eos* (Amo-os até o fim).

Se a Obra continua é só por amor, fruto, trabalho da Tua Bondade, ó Meu Deus! Que ao menos eu aprenda a não colocar obstáculos ao Teu Trabalho, ó meu Jesus. O meu dever é colocar todas as minhas pobres forças para ajudar Tua Onipotência... Misericórdia de mim, Salva-me! Minha Mãe Imaculada, que por amor leva adiante esta Congregação, não abandone a minha pobre alma a qual o Teu Jesus se dignou confiá-la...

Padre Mario Venturini

Em CC. J. M.

Pe. Mário F.C.J.
Trento, Junho de 1955

Nossa História

Padre Ângelo Fornari



PE. PRIMO - VINTE ANOS DE SUA MORTE

Vinte (20) anos atrás, no dia 5 de setembro de 1998, o nosso Pe. Primo Telch nos deixava. A notícia, apesar de que prevista, chegou como um choque da Itália, onde o irmão estava se curando de uma doença, que não deixava esperança,

Ainda poucos dias antes, ao encontrá-lo em Trento, me manifestava sua esperança de voltar ao Brasil para continuar sua missão. Tinha 63 anos, catorze dos quais vividos aqui com aquela intensidade e generosidade que todos admiravam. Desejoso de retomar seu lugar e seu trabalho,

porém, aceitava sereno a vontade do Senhor, que lhe pedia de dar continuidade no Céu à sua missão e tornar assim mais eficaz sua ajuda aos Padres do Brasil e da Igreja toda.

Em abril de 1984, aos 49 anos de idade, tinha interrompido suas muitas atividades na Itália para se colocar à disposição da nossa missão no Brasil, ainda na sua fase de primeira implantação.



Lembrar-se dele, neste aniversário, nos ajuda a senti-lo ainda vivo e operante no meio

de nós. É nosso dever tê-lo presente para louvar e agradecer ao Senhor e para manter vivo nosso vínculo de fraternidade. Para muitos, que o conheceram e foram por ele ajudados, não será difícil lembrar e reviver sua presença e o bem que dele receberam.

Filho de sua terra.

Encontrei Primo em 1949 como jovem seminarista quando cheguei a Trento e entrei no mesmo Seminário. Tinha dois anos a mais na idade e no estudo. Admirei logo sua personalidade: inteligente, dedicado nos seus deveres, firme nas decisões, entusiasta pela sua vocação. Adolescente forte e robusto, era filho típico das montanhas de sua terra, montanhas que, nas nossas excursões no verão, gostava de escalar. Chegava sempre primeiro ao topo.

Seguiu e completou seus estudos de preparação ao sacerdócio com a aprovação entusiasta dos seus professores e a satisfação dos superiores. Sua ordenação sacerdotal aconteceu no dia 24 de agosto de 1960, a cinquenta anos de distância daquela de Pe. Mario

Venturini, nosso Fundador, que ele tanto amava e queria imitar.

Procurou uma qualificação

Logo ordenado aceitou o convite dos superiores para ir a Roma para uma especialização, preparando seu futuro ministério entre os padres e aspirantes ao sacerdócio. Pediu para frequentar o *Alfonsianum*, o Instituto Universitário de teologia moral dos Padres Redentoristas.

Encontrou lá Professores de grande valor, entre os quais Pe. Haring de fama mundial, comprometidos a abrir a mente e o coração dos alunos a uma teologia positiva e à visão das novas perspectivas indicadas pelo Concílio Vaticano II, recém-celebrado.

Na sua tese de doutorado aprofundou o estudo das diretrizes conciliares para a formação pastoral dos aspirantes ao sacerdócio. Teve a possibilidade de encontrar, nos arquivos do Vaticano, as intervenções inéditas que fizeram os Padres nas assembleias conciliares, preocupados com uma nova formação dos futuros

Ministros. Estava assim se preparando, sem saber, para a missão que realizaria aqui no Brasil.

Conseguido o doutorado em moral, pediu para frequentar um curso de jornalismo. O diploma e a qualificação profissional de jornalista lhe seria de grande utilidade na colaboração com as nossas revistas e com outras revistas eclesiásticas, seja na Itália ou no Brasil. Foi apreciado pelo seu jeito de escrever: claro, profundo, rico de espiritualidade. O Osservatore

no tempo disponível, um primeiro ministério pastoral na nossa paróquia da periferia. Em Trento, dando, como faria sempre, tempo e atenção prioritária aos seus compromissos de oração e de estudo, realizou um ministério precioso a serviço dos padres e dos seminaristas com a pregação, a direção espiritual e as confissões.

Foi encarregado da direção da nossa Gráfica e deu uma colaboração preciosa às nossas Revistas: *Presbiteri*, revista de espiritualidade para os Padres da Itália, *Espirito e Vida*, revista mensal para as Comunidades Religiosas e *Piccolo Gregge*, o boletim da nossa Congregação.

“**Pessoa dinâmica e generosa, Pe. Primo se colocou logo à disposição de sua Congregação.**”

Romano e a REB pediram para publicar alguns dos seus artigos.

O ministério na Itália

Pessoa dinâmica e generosa, Pe. Primo se colocou logo à disposição de sua Congregação. Já nos anos de estudo em Roma tinha realizado,

Naquele período o Papa Paulo VI, atento às indicações do Concílio, convidava os Institutos Religiosos a rever as próprias Constituições, a atualizá-las e torná-las mais funcionais às exigências da Igreja e do mundo. Nossa Congregação escolheu Pe. Primo como responsável e animador da Equipe encarregada de estudar e preparar a redação definitiva da nova regra. Era uma operação não fácil. Exigia fidelidade ao carisma e ao espírito do

Fundador e, no mesmo tempo, abertura á nova realidade dos tempos. Precisava, também, deixar completamente de lado a antiga formulação das Constituições precedentes que dependiam muito, na forma e no conteúdo, da Regra dos Jesuítas de Santo Inácio.

Pe. Primo colocou neste compromisso seu empenho cultural e todo o entusiasmo pela sua vocação. O nosso Capítulo Extraordinário, celebrado em 1980, reconheceu que o trabalho foi particularmente inspirado, válido e necessário para um caminho de fidelidade ao carisma do Fundador.

Nos últimos três anos de permanência na Itália, lhe foi confiada a direção da nossa Casa em Loreto, centro de espiritualidade para padres e consagrados. Perto do Santuário Mariano mais conhecido e venerado da Itália, viveu alguns anos de intensa atividade.

Missionário de Jesus Sacerdote

No fim dos anos sessenta nossa pequena Família Religiosa começou a se interrogar sobre a possibilidade de uma abertura além-fronteiras a serviço dos padres e seminaristas. Era estimulada por vários pedidos da África, da América, e, com particular insistência, do Brasil por

parte de Bispos e amigos da Congregação. Pe. Primo foi um dos primeiros a incentivar e favorecer esta abertura. Estava pronto a colocar-se disponível á nova missão. Sua presença, porém, era ainda necessária na Itália.

Viu partir com fraterna satisfação a primeira expedição. Pe. André e Pe. Pio, foram os dois Pioneiros. Chegaram a São Paulo na vigília do Natal de 1967. Membro do conselho Geral ajudou a decidir a segunda expedição: em 1981 Pe. Mario Revolti e Pe. Ângelo foram a Marília, no interior Paulista, para constituir a primeira Comunidade brasileira. Ele estava ainda esperando com paciência, mas com toda sua disponibilidade.

No começo de 1984 amadureceu finalmente o projeto de uma segunda comunidade em Barretos, para dar mais estabilidade e eficiência à nossa presença. Pe. Primo com Pe. André, que voltava ao Brasil depois de alguns anos de estudos na Itália, e Pe. Carlos, então padre jovem e agora nosso Superior Geral, podia finalmente realizar seu ideal missionário e integrar-se como membro qualificado e precioso na nossa comunidade de Marília, onde passaria o resto de sua vida.

Chegou ao Brasil com a maturidade dos seus 49 anos, com a riqueza da sua personalidade

humana e espiritual, com sua formação e experiência, e, sobretudo, com seu entusiasmo pela missão de colocar-se a serviço dos padres e dos jovens aspirantes ao sacerdócio.

Sensível por natureza, deixava a Itália não sem sofrimento, mas com saudade, os familiares e seus tantos amigos, disposto e contente de iniciar aqui a segunda fase de sua vida.

Aprendeu com facilidade a nova língua, instrumento, oral e escrito, indispensável na sua nova missão. Em Marília assumiu vários setores de pastoral.

Quando conheceram sua especialização na teologia moral, os Bispos da Província Eclesiástica de Botucatu lhe pediram para lecionar no ITRA, o Seminário teológico provincial em Marília.

Assumi pra valer a preparação e a realização das aulas. Logo foi admirada nele a riqueza de conteúdo e a capacidade de transmitir. Sua preocupação foi apresentar uma teologia moral sem moralismo e sem preocupação casuística, mas aberta as propostas libertadoras do evangelho, preocupada com um crescimento da pessoa na liberdade e responsabilidade, comprometida numa fidelidade a Cristo. Pe. Haring e Pe. Vidal foram os autores que mais gostava de apresentar.

Admirando seu testemunho

humano e espiritual, os Bispos da Província pediram a Pe. Primo que assumisse, também, a missão de acompanhamento espiritual dos Seminaristas. Aceitou realizar um ministério não fácil, mas tão importante pela nossa Igreja e pelo qual sem saber se tinha preparado.

Trabalhou, no mesmo período, na Paróquia de São Sebastião como vigário, assumindo a catequese, o acompanhamento dos jovens e os vários movimentos.

Favoreceu o nascer das Comunidades Neocatecumenais, das quais se tornou Presbítero entusiasta. Admirava nelas o amor à Palavra de Deus, a profundidade teológica, as liturgias solenes e bem participadas e a riqueza do canto sacro. Eram aspectos que ele amava, que procurava viver pessoalmente e incentivava no seu serviço pastoral.

Nestas comunidades era atento a um crescimento das pessoas na fé e na vivência do Evangelho, mas se preocupava também do respeito pela intimidade e a liberdade de cada irmão.

Em águas mais profundas...

Pe. Primo não era uma pessoa que se deixava condicionar pelas distâncias ou pela dificuldade dos desafios. Respirava com a Igreja e, em particular, com os padres da

Igreja.

Foram muitos os convites de pregação de retiro a Padres e Seminaristas, e sempre o encontraram preparado e disponível. Aceitou, também, prestar o mesmo serviço a Comunidades Religiosas, interessado a estimulá-las a rezar e oferecer pela santificação dos sacerdote e pelas vocações.

Em nível de Brasil sempre participou com muito interesse dos Congressos Nacionais dos Moralistas e, quando possível, também dos Encontros anuais dos Presbíteros do Brasil.

Um setor particular de interesse fraterno era o dos Padres casados. Pela sua sensibilidade vocacional e a preparação espiritual sabia encontrar, escutar e construir amizade com eles. Era convencido que o amor de Cristo, que os havia escolhido e enriquecido com dons pessoais e carismáticos, não cessava com as rupturas legais e as fragilidades humanas. Era importante, para os mesmos e para o corpo eclesial encontrar espaços e possibilidades de um serviço, que podia tornar-se precioso seja para quem o oferecia, seja para quem o recebia.

Participou de vários encontros nacionais, organizados pela associação Rumos. Neles marcava uma presença significativa. Sabia escutar, sabia dizer com coragem o que pensava

procurando ser fiel a Igreja e ao Espírito, que sopra onde quer. Nasceram amizades que continuaram além dos encontros e que, sem dúvida, ajudaram as pessoas interessadas.



Vítima de Jesus Sacerdote

O Senhor o chamou, e lhe pediu que parasse quando estava ainda correndo. Tinha muito trabalho, tinha vários projetos, tinha inteligência, força e, sobretudo vontade de trabalhar à serviço de sua vocação. Escrevia a um seu Irmão: “Peço que me ajude a pensar na nossa presença aqui no Brasil e a prever, na medida do possível, as necessidades do caminho, as urgências, as

prioridades...”

Já em 1967 alguns sintomas, que deixavam pensar numa forte depressão, nos alarmaram e motivaram o conselho de deixar tudo para ir à Itália por algum tempo. Lá podia ter melhor possibilidade de descanso e de cura.

Voltou, depois de dois meses, para retomar seu trabalho com toda disponibilidade. Lamentavelmente os sinais de que alguma coisa não funcionava, voltaram a se manifestar. Seus alunos não esquecem um momento doloroso: estava dando aula de moral quando perceberam que as palavras lhe saíam com dificuldade, as frases não respondiam ao seu esforço de expressar-se. Pousou a cabeça sobre o braço e disse, mais a si mesmo que aos seminaristas

alarmados: “Chega! Não dá mais!”. Foi sua última lição.

Voltou à Itália com uma dúvida alarmante: tumor?! Os exames confirmaram: tumor na cabeça sem possibilidade de operação e uma previsão de vida de três meses. Aceitou a vontade de Deus, mas fez todo esforço para reverter, se possível, a diagnose.

Quando, pouco tempo antes da morte, lhe dizia que o Brasil o ainda esperava, ele, sem poder mais se expressar, chorou...

No dia 6 de setembro Jesus Sacerdote o chamava para compensá-lo, pedindo que continuasse sua missão do céu.

Padre Angelo Fornari, CJS.



Espiritualidade Sacerdotal

Padre Luciano Pontes



A nova Ratio Fundamentalis: Formação integral e permanente.

Foi publicado pela Santa Sé, através da Congregação para o Clero, no dia 08 de Dezembro de 2016, o novo documento que visa à orientação e organização dos Seminários e também ajuda a aprofundar a identidade e missão do ministro ordenado. Essa Regra Fundamental da Instituição Sacerdotal chamada de modo abreviado de “*Ratio Fundamentalis*” deve ser acolhida e adaptada pelas respectivas Conferências Episcopais e dar origem, dentro de pouco tempo, aqui em nosso país, às novas “Diretrizes para a

Formação dos Presbíteros da Igreja no Brasil”.

Segundo a nova *Ratio Fundamentalis* o itinerário formativo do candidato ao sacerdócio abrange toda a sua vida vocacional e possui 4 características bem marcantes, ou seja, deve ser **único, integral, comunitário e missionário.**

A formação de um candidato ao sacerdócio é, na verdade, a continuação de um caminho discipular que começou com o batismo e cresceu com a força dos demais sacramentos da Iniciação Cristã. A educação na família e a participação na vida da Igreja lançam as bases desse **único** processo de formação no qual o ingresso ao Seminário inaugura apenas uma nova etapa.

Com a entrada no *Ratio* o seminário **propedêutico**, seminário inicia-se o período de já recomendado em outros documentos emanados pela ministério ordenado. O Santa Sé, passa a ser obrigatório. documento apresenta dois Não deve ser inferior a um ano e grandes tempos da formação não superior a dois e vivido em sacerdotal: a **formação inicial** e uma comunidade distinta a **formação permanente**. A daquela do Seminário Maior; formação inicial está dividida, caso seja possível, em uma sede por sua vez, em quatro etapas: **1) propedêutico**, **2) estudos filosóficos ou etapa discipular**, **3) estudos teológicos ou etapa configurativa** e **4) etapa pastoral ou da síntese vocacional**.



Já a **etapa discipular** acontece durante o período da filosofia. Nestes anos o seminarista vai ser orientado e instruído por seus formadores na medida em que aprofunda o seu compromisso com o chamado feito pelo Senhor para estar com Ele e aprender Dele (cf. Mc 3, 14 e Mt 11, 29). Todas as descobertas, conhecimentos adquiridos, estudos, mudanças

Com a nova conquistas e lutas interiores

em andamento se orientam em uma mesma e única direção, aquela que o leva a estar no caminho atrás do Mestre (cf. Mt 16, 23). Essa fase se caracteriza por um trabalho sistemático sobre a personalidade do seminarista, levando-o ao aprendizado das virtudes humanas como a sinceridade, a fidelidade às promessas, a gentileza no trato etc.

Durante a sua transição entre o seminário e a teologia se desenvolve a **etapa configurativa**. No decorrer desse período o seminarista deve ser levado a uma formação própria do presbítero, desenvolvendo as virtudes cardeais, bem como as teológicas e os conselhos evangélicos, assumindo a fisionomia do Bom Pastor, em obediência ao Bispo e em comunhão com os futuros irmãos no sacerdócio, para o bem da Igreja Particular. É muito importante que os candidatos revelem suas sinceras motivações e sua verdade pessoal, pois onde há ocultamento não há

discernimento e nem formação.

A última fase da formação inicial é a chamada **etapa pastoral ou de síntese vocacional**. Segundo a *Ratio* essa etapa deverá ser determinada pelas Conferências Episcopais, segundo a realidade local e vivida, geralmente, fora das instalações do seminário. Ela tem como objetivos: a) levar o seminarista e/ou diácono a viver a vida paroquial diocesana de maneira equilibrada, sem abandono de responsabilidades e de valores anteriormente consolidados por conta de um frenesi apostólico; b) aumentar os recursos humanos e formativos no acompanhamento específico visando o início do presbiterado.

Para se consolidar a unicidade da formação na vida de um presbítero é oportuno que esse processo continue de um modo **permanente**. A nova *Ratio* se deteve em apresentar alguns

temas e propostas que, segundo a necessidade local de cada presbitério e a faixa de idade dos sacerdotes, podem ser colocadas em prática com o objetivo de favorecer a continuidade formativa iluminando a vida quotidiana de cada sacerdote para retomarem sempre aquilo que é essencial à sua identidade sacerdotal e que, por isso, se torna marcante para o êxito da vida missionária da Igreja.

Enfim, a nova *Ratio Fundamental* apresenta uma abordagem de formação integrativa e gradual, visando o ser humano em sua totalidade. Ela, ao mesmo tempo, equilibra harmonicamente as dimensões (humano-afetiva, espiritual, intelectual, pastoral-missionária) que a compõem e as relacionam entre si de um modo acumulativo e progressivo, pedagogicamente gradual, evitando-se que aspectos e temas importantes se repitam e outros sejam deixados de fora. Além disso, é profundamente comunitária e missionária. O

Seminário é visto não só como um lugar onde se adquire formação intelectual ou prática, mas a exemplo do próprio núcleo familiar, trata-se de um lugar onde se educa, ou seja, onde se aprendem novos valores existenciais, se purifica e ordena os instintos, se aprende e assume a disciplina, se modela o caráter, se desenvolve o equilíbrio humano, se constroem laços afetivos e onde se adquirem conhecimento e sabedoria. Isso leva o sacerdote a realizar o “dom de si mesmo” por amor a Igreja e a ser capaz de corrigir com firmeza, de conduzir com zelo, de escutar e acolher com interesse, de ir ao encontro e viver a misericórdia, deixando-se conduzir pelo Espírito Santo.

Padre Luciano Pontes

Reitor do Sem. Prop.

São Pio X - Marília



Segue-me I

Padre Raphael Cunha

Queridos amigos e amigas, leitores e leitoras de Voz Amiga, a Paz esteja com vocês!

É com muito alegria que escrevo estas linhas para partilhar um pouco do meu caminho de estudo e formação aqui na Itália. Como vocês sabem há pouco mais de um ano me mudei para a Itália a fim de cursar o Mestrado em Teologia Bíblica na Universidade Gregoriana, na cidade de Roma.

Os primeiros dias na Itália...

Cheguei em Roma no dia 14 de agosto de 2017 e fui muito bem acolhido na nossa Comunidade Maria Mãe do Sacerdote em Roma, onde nossa Congregação anima pastoralmente a Paróquia de São Cleto, na região norte da cidade. A nossa comunidade

aqui em Roma é bastante numerosa, ali estão os padres Giuseppe Stegagno (superior da comunidade), Giovanni Ferraresso (pároco), Davide Bottinelli (vigário paroquial) e Valentino Castiglianni; a nossa agregada interna Rosária Ucella e alguns padres hóspedes. O clima da comunidade é muito bom, de muito respeito, cooperação e fraternidade e por isso não foi difícil me inserir bem rápido na vida da nossa comunidade de Roma. Além disso, eu já conhecia a nossa comunidade de Roma das outras vezes em que estive na Itália. O idioma também não foi um problema, pois eu já sabia um pouco e tendo que falar sempre em italiano aqui, em pouco tempo já estava falando bem.

Um sacerdote especial...

Aqui na casa de Roma pude conhecer ainda melhor o nosso coirmão padre Valentino

Castiglioni, 91 anos. Eu logo me coloquei disponível para auxiliar este nosso coirmão em suas necessidades de cuidado, devido à sua idade avançada. Esse trabalho, realizado também por outros membros da comunidade, por assim dizer, é um exercício de caridade fraterna para um coirmão que doou toda a sua vida pela Congregação, pela santificação dos sacerdotes e continua doando, oferecendo sua vida, suas orações e dando testemunho de seu amor até o fim a Jesus pela santificação dos padres. Em um de seus gestos simples padre Valentino nos oferece um testemunho de uma vocação realizada e feliz: todos os dias ao sair de seu quarto pela manhã e ao retornar à noite para dormir, ele se coloca diante de um quadro de Jesus Sacerdote onde está inscrito o nosso lema “In finem dilexit” (Amou-os até o fim – Jo 13) e beijando o quadro ele responde “In finem diligamus” (Amemos até o fim). No seu modo simples e sereno de viver a própria velhice com perseverança e tanto amor para com Deus eu encontrei um sacerdote muito especial que me têm ensinado muito!

Os estudos...

Os estudos começaram pouco mais

de um mês depois da minha chegada. Logo no começo foi um grande desafio aprofundar o conhecimento das línguas bíblicas: grego e hebraico. O primeiro ano, uma espécie de ano propedêutico, é dedicado sobretudo para o aprendizado dessas línguas e de outras matérias introdutórias. O estudo exige boas doses de concentração, trabalho intenso, memorização, horas e horas de estudo, que depois fazem ver os seus frutos. O clima da faculdade é muito bom.

Sentir verdadeiramente a universalidade da Igreja, com alunos de todas as partes do mundo, tantas pessoas diferentes unidas por um mesmo ideal: preparar-se para servir a Igreja e ao nosso mundo no anúncio de Cristo! Os professores são também de diversos países e muito empenhados em transmitir aos alunos o fruto de suas pesquisas e estudos. A biblioteca é uma verdadeira mina de ouro com os seus quase um milhão de exemplares!

O primeiro ano foi muito árido, no sentido que as matérias introdutórias não são sempre interessantes. Agora no segundo ano eu começo a sentir o gostinho do estudo das Sagradas Escrituras,

a beleza de mergulhar na profundidade do texto bíblico para desvendar tantos tesouros que o texto nos comunica. Claro que isso não seria possível sem o trabalho do primeiro ano. No segundo ano eu sinto que tenho muito mais coisas para estudar, mas sem dúvida é um trabalho muito mais prazeroso.

Uma cidade, milhares de padres...

Vim para Roma para me preparar melhor para o serviço do nosso Carisma de Congregação: ajudar os sacerdotes em suas vidas e ministério, para que sejam fieis e realizados no ministério presbiteral. Aqui em Roma deparei-me com milhares de sacerdotes (que moram em Roma, principalmente estudantes das Universidades Pontificias), sacerdotes de todas as partes de Roma que estão também eles se preparando para servir mais e melhor a Igreja e o Reino de Deus. Na vivência do nosso Carisma, rezando todos os dias pelos sacerdotes, percebi o quanto é importante nossa presença de Congregação no coração da Igreja Universal, na cidade de Roma. Entendi um pouco mais a razão pela qual nosso fundador, padre Venturini, desejava tanto nossa

presença na Cidade Eterna. Ele também foi estudante em Roma e sabia que aqui estão padres do mundo inteiro. Na cidade de Roma podemos desempenhar nosso ministério a favor de padres do mundo inteiro. E com este espírito tenho alimentado minha oração quotidiana pelos sacerdotes, pedindo também que nossa Comunidade de Roma possa ser esse pequeno sinal do amor de Jesus Sacerdote para os sacerdotes do mundo inteiro na cidade de Roma!

Um padre pedinte...

Por fim, não posso terminar essa mensagem sem fazer alguns pedidos. Primeiro que rezem por mim, para que este tempo em Roma seja para minha edificação e santificação. Segundo pela nossa família religiosa que é pequenina e precisa de padres, de vocações para continuar sua missão. Terceiro, por todos os meus milhares de colegas padres em Roma, para que também eles se preparem para servir a Deus em alegria e santidade!

Que Deus abençoe a todos e um fraterno abraço!

Padre Raphael Cunha, CJS.

Segue-me II

Ir. Ronaldo Teles da Cruz



I Votos temporários

Deus chama porque ama e nos chama para sermos amados.

Apesar de não ter necessidade de nosso amor, mas, mesmo assim nos seduz a essa Divina relação de amor.

Eis que eu vim para fazer a Tua vontade.

Com estas palavras celebrei com alegria no Senhor, por ser convocado por Ele e através D'Ele para ser padre.

Meditando nesta frase da carta aos hebreus, comecei amadurecer na voz do Senhor que eclodia em meu coração, Vem e Segue-me. É impressionante tamanha bondade e confiança que Deus

tem por nós; seduzindo-nos ao Seu amor.

O Catecismo da Igreja Católica nos alerta que *A vontade de Deus está escrita no coração do homem*, ratificando que esta vontade de Deus chama-se vocação, que desde sempre está infundida no mais íntimo do ser humano.

Dentro desta vontade, o ser humano só será feliz quando responder com generosidade a este chamado.

Realizar com alegria a vontade do Senhor é olhar com responsabilidade para minha vida e saber que ela se traduzirá em quedas e ressurgimentos no caminho do Senhor e com Ele e através de Seu Espírito darei respostas ao Seu chamado. Como fez o venerável padre Mário Venturini que se

considerava um grande pecador; e, na verdade, estava a frente de seu tempo, por causa da força propulsora da sua vocação O Carisma que o interpelava iria mudar não só sua vida, mas a mentalidade do próprio povo de Deus de seu tempo, apesar de ser pecador.



O dia 13/07/2018 foi um novo amanhecer, um tempo de graça que ali se cumpria no chamado que Deus me fizera; nos meus primeiros votos senti a força do Carisma e o peso da responsabilidade que está infundida dentro da oferta de meu **SIM** a Deus.

Sinto-me impulsionado a dizer com a vida: Eis que venho ó meu Deus, para fazer a Tua vontade e isto me basta.

Fizemos um tríduo com o tema: Os Votos na vida religiosa

A Castidade consagrada:

O Dom do celibato por causa do Reino;

A Pobreza consagrada:

Com Cristo pobre e com os pobres de Cristo;

A Obediência consagrada:

A nossa vontade a serviço do Pai.

Eu vim, ó Deus para fazer à Tua vontade (Hb 10,7). Com esta leitura compreendi que a felicidade está em responder o **SIM** à vocação. Acredito que Deus me chamou e continuará a chamar a muitos para Sua vinha. Com sua graça Ele e a ajuda de meus superiores e a confirmação da Igreja, quero amar e servir até o fim; ***Infinem Dilexit.*** = Ser com a Igreja pelos padres, amar e fazer amar, reparar e fazer reparar.

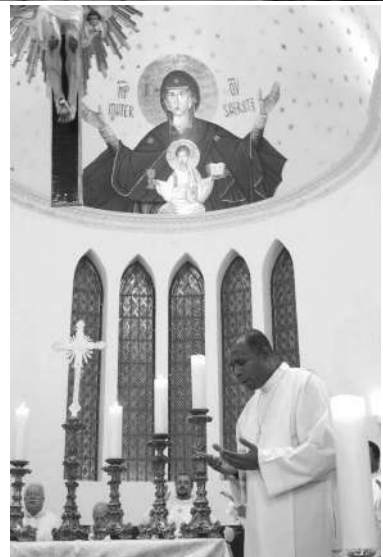
Agradeço à Deus por tamanha Festa de todos os Santos e dádiva e conto com a oração de Santos e Santas todos.

Coração sacerdotal de Jesus, fazei meu coração semelhante ao Vosso; Maria mãe do Sacerdote, rogai por nós.

Paróquia Senhor do Bom Fim

Osasco, 04/11/18

*Irmão Ronaldo Teles da Cruz,
CJS*



A Voz do papa

Kleber Sienna



Cultivar a vocação.

A vocação cuida-se com ternura humana. Se falta esta dimensão de ternura humana nas nossas comunidades, nos nossos presbitérios, o rebento fica raquítico, não cresce e pode até secar. É preciso cuidar dela com ternura, porque cada irmão do presbitério, cada irmão da Conferência Episcopal, cada irmão e irmã da minha comunidade religiosa, cada irmão seminarista é uma semente de Deus. E Deus olha-a com ternura de pai. (2 de dezembro de 2017)

O sacrifício da vida faz o Cristo o Bom Pastor.

Eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas» (*Jo* 10, 11). Esta auto-apresentação de Jesus não pode ser reduzida a uma sugestão emotiva, sem qualquer efeito concreto! Jesus cura através do seu ser Pastor que dá a vida. Oferecendo a sua vida por nós, Jesus diz a cada um: “A tua vida vale tanto para mim, que para a salvar dou-me completamente a mim mesmo”. É exatamente este *oferecer a sua vida* que o torna *bom Pastor* por excelência, Aquele que cura, Aquele que nos permite levar uma vida boa e fecunda. (22 de abril de 2018)

Sacerdócio e vida consagrada, uma missão em serviço.

[...]os nossos queridos padres não são uma profissão, mas um

dom; não é um trabalho, que também pode servir para fazer uma carreira, mas uma missão. E também a vida consagrada. Todos os dias podemos fazer o exame de consciência até mesmo sobre estas palavras - *comer e comer: este é o meu corpo oferecido por você* - e perguntar: "Hoje eu dei a minha vida pelo amor do Senhor, eu me permiti comer" pelos irmãos? (15 de setembro de 2018)

Sacerdote: o homem do perdão.

Há uma segunda fórmula sacramental fundamental na vida do sacerdote: "Eu te absolvo dos seus pecados". Aqui está a alegria de dar o perdão de Deus, mas aqui o sacerdote, um *homem do presente*, também descobre um *homem de perdão*. Mesmo todos os cristãos, devemos ser homens e mulheres de perdão. Sacerdotes de maneira especial no sacramento da

Reconciliação. De fato, as palavras da Reconciliação não dizem apenas o que acontece quando agimos *em pessoa Christi*, mas também nos mostram como agir de acordo com Cristo. (15 de setembro de 2018)

A proximidade do Bom Pastor.

O acompanhamento é a pedra angular de sermos pastores hoje. Precisamos de ministros que personifiquem a proximidade do Bom Pastor, dos sacerdotes que são ícones vivos da proximidade. Esta palavra deve ser enfatizada: "proximidade", porque é o que Deus fez, ele fez primeiro com o seu povo" (15 de setembro de 2018)

Bispo: mestre e discípulo.

O Bispo é, simultaneamente, mestre e discípulo. É mestre quando, dotado duma assistência especial do Espírito Santo,

anuncia aos fiéis a Palavra de verdade em nome de Cristo cabeça e pastor. Mas é também discípulo, quando ele, sabendo que o Espírito é concedido a cada batizado, se coloca à escuta da voz de Cristo que fala através de todo o Povo de Deus, tornando-o «infalível “*in credendo*”». Com efeito, «a totalidade dos fiéis, que receberam a unção do Santo (cf. *1 Jo 2, 20.27*), não pode enganar-se na fé; e esta sua propriedade peculiar manifesta-se por meio do sentir sobrenatural da fé do Povo todo, quando este “desde os Bispos até ao último dos leigos fiéis”, manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes» (15 de

setembro de 2018)

O compromisso do presbítero com seu apostolado.

O clamor que nos faz buscar a Deus em oração e adoração é o mesmo que nos faz ouvir o lamento de nossos irmãos. Eles "esperam" em nós e precisamos, a partir de um cuidadoso discernimento, nos organizar, planejar e ser ousados e criativos em nosso apostolado. Que a nossa presença não seja deixada à improvisação, mas responda às necessidades do povo de Deus e seja assim um fermento na massa. (23 de setembro de 2018)





Formação Laical

Padre Adenilson de Oliveira

São Oscar Romero, bispo e mártir: Um profeta contemporâneo.

“Aqueles que caem na luta, contanto que seja com sincero amor ao povo e na procura de uma verdadeira libertação, devem ser considerados sempre presentes entre nós.”

Oscar Arnulfo Romero nasceu em 1917 na cidade de Barrios em El Salvador. Quando tinha catorze anos entrou para o seminário menor de San Miguel. Foi ordenado sacerdote em 1942, por 20 anos foi o cura da catedral de San Miguel, onde realizou grande trabalho

pastoral. Caracterizando-se como um sacerdote dedicado à oração e à atividade pastoral, pobre, dando impulso a obras de caridade, mas sem compromisso social evidente.

Em 1966 foi eleito secretário da Conferência Episcopal de El Salvador e em 1970 é nomeado bispo-auxiliar de San Salvador, cujo bispo, dom Luis Chávez y Gonzalez, está decididamente atualizando a linha pastoral proposta pelo Concílio Vaticano II e a Conferência de Medellín. Romero não se identifica com algumas linhas pastorais da arquidiocese e deixa transparecer sua tendência conservadora. Em 1974 é

nomeado bispo da diocese de Santiago de Maria e em 1977 é nomeado arcebispo de El Salvador para a surpresa de muitos.

Até o momento, Dom Oscar Romero se mostrava um bispo extremamente conservador e que não se preocupava com a situação de opressão que sofria o povo salvadorenho por parte do regime militar, porém no dia 12 de março de 1977 é assassinado o jesuíta Pe. Rutílio Grande, comprometido com o povo e amigo de Romero. É o momento da “conversão” de Dom Oscar Romero:

“descobriu que as declarações do governo eram mentirosas e que as forças de repressão matavam arbitrariamente milhares pobres que defendiam o que orientava a doutrina social da Igreja”.

A partir desse momento se coloca corajosamente ao lado dos oprimidos, denunciando a repressão e a violência estrutural que explora o povo. O momento

mais forte da sua ação, em defesa dos direitos humanos,

são as homilias dominicais, em que analisa a realidade da semana à luz do evangelho. Transmitidas pela rádio católica, são ouvidas em todo canto do País, dando esperança ao povo e suscitando o ódio dos poderosos. É assassinado em 1980 enquanto celebrava a missa.

Dom Oscar Romero foi um verdadeiro profeta para o povo salvadorenho, foi à voz de Cristo em meio aos oprimidos, falou em favor deles.

“Dom Romero proclamou a vontade de Deus sobre a história do País. Falou religiosamente, isto é, a partir de Deus; mas falou sobre o histórico real, e por isso também falou secularmente. E isto o tornou formalmente um profeta”.



Foi o profeta que manteve a esperança e pronunciou a palavra de conforto ao seu povo em nome de Deus.

Muitas vezes me perguntaram aqui em El Salvador: O que podemos fazer? Não existe saída para a situação de El Salvador? E eu, cheio de esperança e de fé, não apenas com uma fé divina, mas com fé humana, acreditando também nos homens, digo: “Sim! Existe saída”. (Diário 18-2-1979)

A profecia de Romero, que preside a imensa galeria dos mártires da América Latina e

Caribe, perpassa pelo documento de Aparecida como vimos anteriormente, fazendo parte daqueles e daquelas que refizeram o caminho do Senhor e não pouparam o próprio sangue para que nossos povos tenham vida.

Dom Oscar Arnulfo Romero é o profeta de todos nós que somos Igreja Povo de Deus, cristãos ou não, religiosos ou não, que estamos abertos para o reino de amor e justiça, seja onde estivermos. Deixou - nos esse expressivo testemunho.

Aqueles que caem na luta,



contanto que seja com sincero amor ao povo e na procura de uma verdadeira libertação, devem ser considerados sempre presentes entre nós. Não só porque ficam na lembrança dos que continuam lutando, mas também porque a nossa fé nos ensina que com a destruição do corpo não termina a vida humana. Mas esperamos, pela misericórdia divina, a libertação plena e absoluta.

Outubro, Romero foi canonizado pelo Papa Francisco, como Bispo e Mártir.

Referências:

245 COMBLIN, José. A profecia na Igreja. Op. cit., p. 211-212

246 SOBRINO, Jon. Oscar Romero: Profeta e mártir da libertação. São Paulo: Loyola, 1988, p. 16

247 Apud, Ibid. p. 42

248 Cf. ROMERO, Oscar Arnulfo. O profeta dos oprimidos da América Latina: Diário de Dom Oscar Romero. Tradução de Luís Fernando G. Pereira. São Paulo: Paulinas, 1997, p. 7-8

249 SANTOS, Carlos César. Op. cit., p. 321

Neste ano de 2018, em 14 de



Notícias das Comunidades

Marília, Osasco e Barretos



MARÍLIA

Padre Pio Milpacher: 70 anos de ministério sacerdotal!

Neste ano tivemos uma grande alegria, pois no dia 27 de junho, Padre Pio completou setenta anos de sacerdócio. Nossa comunidade religiosa, juntamente com os paroquianos do Santuário São Judas Tadeu, preparou uma festa para ele.

Dom Luiz Antônio, bispo diocesano, veio presidir a missa comemorativa, concelebrada pelos coirmãos padres da Congregação e alguns padres amigos. Tivemos a presença de Dom Osvaldo Giutini, bispo emérito de Marília, que concelebrou.

A celebração foi marcada por muita alegria. Depois da missa houve um jantar festivo no salão da paróquia. Pudemos mais uma vez fazer a experiência de como o Pe. Pio continua sendo muito amado por todos.

Viagem de Pe. José Antônio à Itália – De 22 do mês de julho a 13 de agosto, Pe. José Antônio esteve na Itália. O motivo de sua viagem foi a participação no Conselho Geral de avaliação e programação. Como conselheiro, normalmente, Pe. José Antônio participa das reuniões via Skype, aqui do Brasil. Mas desta vez Pe. José Antônio precisava estar presente em pessoa. Durante sua ausência aqui no Brasil, Pe. Márcio, além de superior e formador, assu-

miu o Santuário São Judas Tadeu. Graças a Deus, na medida do possível, Pe. Márcio conseguiu dar conta das duas incumbências.

Maria Mãe do Sacerdote – No dia 15 de setembro festejamos Maria Mãe do Sacerdote. Para marcar esta festa em nossa comunidade religiosa, tivemos a missa em nossa capela, de manhã e mais tarde o almoço festivo. Foi um dia especial e de comunhão com as demais comunidades religiosas.

Visita dos seminaristas propedeutas – No dia 22 de setembro tivemos a visita dos seminaristas do propedêutico de Marília, juntamente com o seu Reitor, Pe. Luciano Pontes. Foi um momento especial para nós, da casa, pois pudemos partilhar nosso carisma, missão e espiritualidade. Tivemos momentos de orações juntos, mostramos nossa casa, explicando os compartimentos dela. Notamos que os seminaristas e Pe. Luciano Pontes gostaram muito da visita, que terminou com um delicioso almoço.

Visita canônica de Pe. Carlos – Pe. Carlos Bozza, nosso Superior Geral, veio ao Brasil fazer a visita canônica às três comunidades religiosas. Aqui em Marília, ficou nove dias. Foi uma presença muito agradável, onde participou da vida da comunidade, ajudou nos serviços da casa e até da paróquia, visitou famílias conhecidas, manifestando em tudo o seu jeito acolhedor e alegre. Pe. Carlos se sentiu em casa. Na comunidade religiosa, tivemos reuniões com ele e depois cada um pôde conversar em particular, a fim de partilhar a própria caminhada.

Encontro vocacional – De 16 a 21 de outubro houve um encontro vocacional em nossa casa de Marília com a presença de seis vocacionados. Este ano já tivemos três encontros

vocacionais, nos quais alguns jovens estão conhecendo nossa congregação. O encontro foi animado pelo noviço Pedro Paulo, Pe. José Antônio e, inclusive, Pe. Carlos. Foi um encontro produtivo que deixa esperanças à nossa pequena família religiosa.

Encontro dos amigos da Congregação – No dia 21 de outubro, das 14h45 às 17h15 tivemos o encontro dos Amigos da Congregação. O encontro foi marcado pela presença de Pe. Carlos que animou o evento. Depois da oração inicial, ele falou sobre o caminho da nossa Congregação no Brasil e na Itália, dentro do contexto da Igreja Local de cada País. Falou sobre os desafios que nos interpelamos como Pequeno Rebanho, mas ao mesmo tempo das esperanças que alimentamos. Terminou o Encontro com meia hora de adoração e um momento de confraternização no refeitório da casa.

Festa dos padroeiros – No dia 04 de outubro celebramos a festa de São Francisco de Assis e no dia 28 a festa de São Judas Tadeu. Em nossa paróquia temos a capela dedicada a São Francisco e o Santuário dedicado a São Judas Tadeu. Pe. José Antônio, pároco, incentivou o povo para uma festa bem participativa. Foi o que aconteceu. As duas festas, cada uma dentro de sua realidade. A missa festiva na capela São Francisco foi presidida pelo bispo, Dom Luiz e concelebrada por Pe. José Antônio e Pe. Márcio. A participação da festa de São Judas, obviamente, é maior. No santuário, como acontece todos os anos, no dia da festa patronal, houve cinco missas distribuídas ao longo do dia. Dom Luiz, por compromissos já agendados, não pôde rezar a missa à noite, esta então foi presidida pelo Pe. Carlos e concelebrada por Pe. José Antônio e Pe. Márcio. Em ambas as festas patronais ficou evidente a manifestação carinhosa da piedade do povo, fruto da fé no coração dos devotos.

BARRETOS

Neste ano nossa Comunidade se apresenta como a menor das Comunidades da nossa pequena Família Religiosa no Brasil: dois padres, um Padre Religioso e um Padre Agregado. Pode ser mais fácil ir de acordo, se os sois vão de acordo. É aquilo que, graças a Deus aconteceu. Não porque fossem necessariamente iguais, mas, pensamos, porque amamos nossa vocação e a missão que o Senhor nos confiou.

Pe. Costante Pároco é responsável da Paroquia-Santuário do Rosário e P. Angelo da Casa de Jesus Sacerdote, cada um, depois, colaborador do outro na parte que não lhe é diretamente própria.

A atividade da Casa.

Nossa Comunidade tornou-se disponível, há mais de vinte anos, para acolher alguns padres que pedem viver conosco um ano sabático de descanso físico e espiritual, desejando uma retomada de caminho mais consciente e generosa. Por isso cada ano renova seus componentes (de nove a dez) e vive uma experiência de fraternidade e colaboração típica, cada ano nova e diferente.

Neste ano chegamos a dez., Irmãos do centro e sul do Brasil (e um até do Chile), compartilhamos em fraterna serenidade nossa vida de oração, de estudo, trabalho e lazer. Procuramos viver a fraternidade sacerdotal, dom e característica do nosso serviço ministerial na Igreja.

Os Agregados e os amigos

O carisma da nossa Congregação de Jesus Sacerdote é assumido e vivido com fervor e generosidade por um bom grupo de Agregados, que nos ajudam a rezar pelos Padres e a conscientizar sempre mais os nossos cristãos leigos da vocação que Deus dá a cada um deles e, juntos, rezar e trabalhar pelas vocações consagradas. Toda quinta feira é, na nossa paróquia, dia de Adoração continuada pelos padres e as vocações.

Aproveitando da visita do superior Geral, na metade de novembro, foi realizado um encontro de Agregados e Amigos. Participaram mais de sessenta, leigos e leigas contentes e comprometidos em manter vivo o compromisso de rezar e trabalhar pelos padres e as vocações.

A Paróquia do Rosário

É uma típica paróquia urbana, já bastante antiga e estruturada, mas viva e que pretende crescer na vivência da fé e na missionariedade, compromissos que toda a Igreja está assumindo com nova consciência e vigor. Tem as Pastorais tradicionais, ativas e bem estruturadas, comprometidas para uma necessária renovação de métodos e de dinamismo. Tem uma catequese viva e preocupada de assumir os novos objetivos e os novos métodos que a nova cultura exige. Os quase quatrocentos catequizandos, também de outras paróquias. A presença sempre mais numerosa e ativa dos pais é um sinal animador. A missa dominical das Crianças atrai crianças e familiares pelo seu estilo dinâmico e festivo.

A devoção a Pe. André.

Depois do sacrário e da Imagem de Nossa Senhor do Rosário, o túmulo de Pe. André é o lugar que atrai a devoção dos fiéis no nosso Santuário. A memória do nosso Venerado Padre é viva e tende a difundir-se. Apóstolos da mesma são o nosso Bispo, os Padres da cidade e os tantos que o conheceram e ficaram edificados pelo nosso Servo de Deus.

O pequeno subsídio, com a oração e o resumo da vida de Pe. André, como, também, uma pequena revista com a exposição um pouco mais ampla da vida dele são continuamente procuradas pelos tantos devotos que visitam o seu túmulo.

Tivemos em agosto a presença de uma equipe italiana, enviada pelos conterrâneos de Pe. André, que documentou

lugares, pessoas, episódios da vida do nosso Padre e relevou, além da grande devoção do povo, a convicção dele da santidade de P. André. O documentário está sendo projetado na Itália. Entre breve poderemos fazer o mesmo com a sua versão brasileira.

No mesmo tempo, em silêncio para garantir a liberdade dos juízes eclesiais, está continuando o processo canônico, que deverá documentar a santidade de Pe. André. Acompanhamos com nossa oração. O povo de Deus mais simples está sempre mais certo que :”*Um santo viveu entre nós!*”

OSASCO

A Viagem do Padre Adenilson a Portugal

Padre Adenilson no mês de setembro foi a Portugal, acompanhado pelas nossas agregadas Paulete e Solange. Lá pode conhecer a cultura portuguesa, e principalmente conheceu a devoção ao Senhor do Bonfim em Portugal, assim como as outras áreas turísticas que o país oferece, como a região do Porto, conheceu várias igrejas, e também foi ao santuário de Fátima. Foram momentos de rica espiritualidade e aprofundamento na Devoção do ao Senhor do Bonfim, e a Nossa Senhora.

Visita pastoral do Padre Geral da Congregação de Jesus Sacerdote.

Padre Carlos Bozza fez sua primeira visita pastoral ao Brasil, após ser eleito padre Geral da Congregação de Jesus Sacerdote, começando pela comunidade Religiosa de Osasco-SP nos dias 10 – 19/10/2018. No dia 13/10 às 20h reuniu-se com os amigos da Congregação, participando aproximadamente umas 25 pessoas, foi um momento de rica partilha, oração e fraternidade. No dia 16/10 às 9h esteve com Dom João Bosco, Bispo Diocesano de Osasco. No dia 17/10 às 9h padre Carlos Bozza esteve visitando a faculdade Unisal – Centro Universitário Salesiano de São Paulo, onde os formando da Congregação fazem os estudos de Teologia.

REVIVENDO

(Um Padre revê poeticamente sua experiência em Barretos)

Vou ali. Pretendo voltar logo.
Não vou beber, não vou fumar
E nem encontrar um amigo para conversar.
Vu andar sozinho
Estou precisando me encontrar.

Tenho necessidade de afirmar
Que não estou triste
E nem na solidão.
Só vou ficar comigo
Conversar um pouco com a razão.
Só vou andar um pouco.
Conversar com a consciência.

Conversar comigo mesmo
Afagar a alma
E examinar a existência.
Descobrir onde tem sobrado calma
E onde tem faltado paciência.
Afirmar minha verdade
E aceitar minha incoerência.
Dialogar com meu lado
incompleto
Preenchido de carência

Se perguntarem por mim,
Digam que eu saí.

Que fui reler a vida,
Refazer alguns passos
E retomar a estrada.

Digam que já estou voltando
Com a alma abastecida,
Pois foi chorar por um amigo,
Fiz a paz com um inimigo
E esperei crescer o joio
Para poder colher o trigo.

Está ficando tarde.
Então por favor
Sem muito barulho
Saiba que já voltei.

Fui rever o que aprendi
E fui aprender de novo
O que já ensinei.
Que tem muita paz
E muito perigo
Nesta rua onde andei.

Encontrei motivo para sorrir
E diante de alguns motivos eu chorei
E estou mais maduro
Porque sabiamente
Diante de vida eu rezei.

Pe. E.S.

Visita do Superior Geral ao Brasil





*Santifico-me
por eles*

**UMA
VIDA
TODA ENTREGUE
PELA SANTIFICAÇÃO
DOS SACERDOTES**